
----- **MANDATO 2013-2017** -----

----- **DÉCIMA QUINTA SESSÃO ORDINÁRIA** -----

----- **ATA NÚMERO VINTE E NOVE** -----

Aos trinta dias do mês de junho de dois mil e dezassete, pelas vinte e uma horas, reuniu a Assembleia de Freguesia da Penha de França, na sua Sede, sita na Rua Morais Soares, nº32, em Sessão Ordinária, sob a presidência de Maria Luísa Rodrigues das Neves Vicente Mendes, coadjuvada pelo Primeiro Secretário, Nuno José Simões Carvalho, e pelo Segundo Secretário em exercício, António Neira Nunes. -----

Assinaram a Lista de Presenças, para além dos já mencionados, os seguintes Membros da Assembleia de Freguesia: Manuel Malheiro Portugal de Nascimento Lage, José António Barbosa Borges, Celeste Júlia Ferreira Alves, Elsa Maria Noura do Sacramento, João Carlos Ventura Ramos, Filipe Duarte dos Santos Marques, Afonso Miguel Silveira Machado Pereira Costa, António Manuel Alegrete Mendes de Almeida, Rui Carlos Neves da Silva, Maria José da Silva Vargas, Pedro Filipe Soares Coelho de Júdice Samora, Daniel Alexandre Machado de Oliveira, Rita Carvalho Morais, António de Lemos Manuel, Ana Cristina Duarte Neno Rato e Luís Manuel Dias da Silva Costa Matias. -----

Constatada a existência de quórum, a Presidente da Assembleia de Freguesia declarou aberta a reunião. -----

----- **PONTO NÚMERO UM** -----

----- ***Intervenção do Público*** -----

A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia iniciou os trabalhos informando sobre os pedidos de substituição de Membros das diversas Forças Políticas. -----

Informou que haviam três inscrições do público para intervir, lembrando os mesmos teriam cinco minutos para exporem os seus assuntos. -----

O Senhor Paulo Cardoso, morador na Rua Lopes, saudou os presentes e indicou que a sua intervenção se prendia com o seu desagrado em relação a questões de insalubridade, limpeza e falta de manutenção na sua rua. -----

Indicou que o lixo se acumulava, tal como as ervas daninhas que cresciam pela via pública. Indicou que recorria frequentemente aos meios de comunicação da Junta para

apresentar as suas reclamações. Nesse sentido, gostaria que houvesse, por parte da Junta, um maior cuidado com a manutenção e com a limpeza de uma via, se bem que discreta, de uma Capital Europeia. Relativamente ao lixo, indicou que a recolha do mesmo era feita de forma deficiente. -----

Informou, também, sobre o abatimento na via na Rua Sousa Viterbo, que já tinha sofrido algumas intervenções por parte da CML, mas que continuava a suceder no mesmo local, tendo passado, recentemente, para a Rua Lopes, no mesmo sentido da via que lhe é paralela. Alertou para o facto das ruas se encontrarem numa colina e, dado o sentido dos abatimentos na via pública, poderiam ser provocados por deslizamentos de terras no subsolo, podendo também estar comprometida a própria integridade dos prédios. Apelou á Junta para tomar medidas de investigação das causas da situação. -----

Outra questão que ali o trazia prendia-se com a cada vez mais recorrente situação de falta de estacionamento. Indicou que tinha estado presente na apresentação do projeto “Uma Praça em cada Bairro”, da CML, nomeadamente referente ao estudo da requalificação do Jardim da Parada do Alto de São João, onde um dos tópicos da mesma previa a retirada dos carros do centro da praça – com o qual concordava – mas, no entanto, não acreditava que a requalificação do estacionamento do espaço envolvente fosse criar mais lugares de estacionamento, tal como indicado pelos técnicos da CML. Nesse sentido gostaria que a Junta tomasse medidas e que se posicionasse claramente junto da CML e tentasse saber quantos lugares de estacionamento vão ali, efetivamente, ser criados, tomando também em conta a requalificação do estacionamento da Rua Sousa Viterbo (em espinha de um lado e longitudinal do outro) e nas estantes ruas intervencionadas, considerando que o estacionamento era ocupado, maioritariamente, por residentes. Questionou sobre a possibilidade de as mesmas virem a ser concessionadas à EMEL no futuro, passando a haver encargos para os moradores. -----

Referindo-se ainda à requalificação da Parada do Alto de São João, demonstrou o seu desagrado relativamente ao projeto, nomeadamente à possível alteração do sentido do trânsito, que se efetuaria pelo lado de dentro, passando à frente dos edifícios, inquirindo a Junta sobre a sua posição em relação à questão e sobre o que se propunha a fazer. -----

O Senhor Hélder Almeida, morador na Rua Sousa Viterbo, cumprimentou os presentes e demonstrou a sua total concordância com a intervenção prévia. -----

Questionou se, relativamente à intervenção em curso na Rua Lopes, se a mesma iria abranger os passeios das Ruas Adolfo Coelho e David Lopes, no que ao pavimento dizia respeito, tendo com conta que os mesmos eram extremamente escorregadios, principalmente de inverno. Indagou o Executivo se, num futuro próximo, estava prevista algum tipo de intervenção do género da Avenida General Roçadas. -----

Relativamente à mencionada Avenida General Roçadas, demonstrou a sua admiração sobre o porquê de, já na confluência com a Praça Paiva Couceiro, junto à paragem do autocarro, o mesmo tipo de intervenção não ter sido feito, local onde achava ser mais necessário, uma vez que se encontrava numa rampa, permanecendo escorregadio. -----

O Senhor Fernando Jorge Lourenço, morador na Rua António Gonçalves, solicitou a atenção dos presentes para o que ia relatar, indicando que não havia sido prestada qualquer atenção às suas anteriores comunicações. -----

Informou que, para além de morador, era o responsável pelo condomínio do nº54, e pelo qual desejava colocar duas questões: -----

Uma delas, já com algum tempo, estava relacionada com o talude nas traseiras do quarteirão, onde tinha estado prevista a construção da Sede da Junta de Freguesia de São João. Informou que o talude provocava imensa humidade no prédio, provocava o aparecimento de ratos, de ervas, entre outras coisas nocivas. Solicitou informações sobre o plano para o local, e sobre de quem era a responsabilidade, se da CML ou da Junta, de se pronunciar sobre o mesmo. -----

A segunda questão, à qual dava muita importância, prendia-se com a falta de espaços verdes na Freguesia. Indicou que tinha enviado um email à Senhora Presidente da Junta, no passado dia 29 de maio, ao qual não tinha tido resposta. Indicou que os passeios tinham passado a caminhos, tendo em conta a quantidade de ervas existentes, e junto ao seu prédio era uma junção de ervas e lixo, agradecendo, no entanto, a intervenção do responsável da higiene urbana que enviava alguém com a máquina de tempos a tempos.-

Indicou que, naquele mesmo dia, a CML tinha-lhe dado uma resposta ao mesmo email, indicando que iria encaminhá-lo para a Junta de Freguesia. -----

Em termos comparativos, era o dia para a noite, passar da Freguesia do Areiro para a Freguesia da Penha de França, junto à Rotunda das Olaias, onde passeios passavam a caminhos, onde os canteiros passavam a montes de ervas e onde havia muita “porcaria” nos espaços verdes. -----

A **Senhora Presidente da Mesa da Assembleia** agradeceu as intervenções e deu a palavra à Senhora Presidente da Junta de Freguesia para prestar os devidos esclarecimentos. -----

A Senhora Presidente da Junta de Freguesia, **Sofia Oliveira Dias**, saudou os presentes, e prestou os seguintes esclarecimentos: -----

Em resposta ao Senhor Paulo Cardoso, indicou que desde o passado mês de outubro a Junta tinha deixado de utilizar herbicidas químicos, passando a utilizar um produto à base de vinagre, sem efeitos secundários e/ou prejudiciais, apesar de ser bem menos eficiente, e que continuava em processo de experimental, estando a Junta a ponderar a compra de equipamentos de monda térmica. Apesar de ser um processo menos eficiente e que não garantia uma eliminação das ervas mais duradora, achava que era um compromisso aceitável tendo em conta que não era tóxico. Indicou ainda que estava prevista uma deservagem completa em toda a zona, adiada devido à intervenção que se encontrava em curso. -----

Relativamente à deficiente recolha do lixo, indicou que era uma situação frequentemente reportada à Câmara Municipal, não só sobre a recolha dos contentores, mas também o que ficava de fora, o que se encontrava junto dos ecopontos e o que a Junta recolhia, não sendo da sua responsabilidade, passando também por uma questão de falta de civismo das pessoas que colocavam, ilegalmente, lixo fora dos contentores. -

Relativamente aos abatimentos, a informação que a Junta tinha, da parte da Câmara Municipal, era a situação tinha a ver com um problema de saneamento e com os coletores. Não havia qualquer indicação da situação ter a ver com deslizamentos ou aluimentos de terras. Tendo em conta a indicação expressa dessa mesma preocupação, a Junta iria oficiar a Câmara Municipal de Lisboa expressamente sobre essa matéria. -----

Relativamente à situação da Parada do Alto de São João, e tal como indicado, o presente estado da mesma não servia ninguém. Iriam ser criados mais lugares de

estacionamento, e aritmeticamente falando a marcação de lugares de estacionamento permitia um arrumo de mais viaturas do que um desordenamento de estacionamento. Informou também que já tinha reunido com o departamento de trânsito solicitando uma reformulação do estacionamento na Avenida Afonso III, em espinha, permitindo assim a criação de mais lugares de estacionamento, compensando os que, eventualmente, se podiam perder, estando também prevista a construção de um silo, sendo um processo mais moroso, mas que estava igualmente previsto como solução alternativa. -----

Relativamente à circulação de trânsito na Parada do Alto de São João, indicou que também tinha colocado essa questão ao departamento de trânsito, tendo sido solicitado um estudo alternativo, encontrando-se a aguardar uma resposta. No entanto lembrou que o projeto de intervenção que tinha sido apresentado resultava de uma auscultação dos moradores. -----

Relativamente aos passeios das ruas David Lopes e Adolfo Coelho, informo que estava prevista a colocação de um corrimão, uma promessa muito antiga e que, infelizmente, nunca tinha sido cumprida, encontrando-se a Junta a estudar a sua concretização. Informou ainda que estava a ser estudada uma solução para os passeios, alternativa à substituição das pedras da calçada. -----

Relativamente à Avenida General Roçadas, indicou que o projeto da “Rua Amiga do Peão” ainda não se encontrava terminada, estando prevista a sua continuação até à Praça Paiva Couceiro, e que iria abranger o local indicado. -----

Relativamente à questão do talude, colocada pelo Senhor Fernando Lourenço, indicou que se recordava da sua presença frequente nas Assembleias de Freguesia da antiga Freguesia de São João, antes da abertura da Rua António Gonçalves, quando a zona era um polo de toxicodependência, e informou que o talude se manteve devido à interrupção do Plano de Urbanização do Vale de Chelas. Apesar de a Junta fazer uma manutenção a nível de corte de ervas, o talude era da responsabilidade da Câmara Municipal, pelo que a Junta iria solicitar uma intervenção de fundo no local. -----

Relativamente aos “caminhos”, indicou que a zona da Freguesia do Areeiro indicada era uma zona urbanizada, o que não acontecia com a sua continuação já na Freguesia da

Penha de França, onde os taludes eram da inteira responsabilidade da Câmara Municipal, apesar de a junta efetuar frequentes deservagens e limpezas no local. -----

----- **PONTO NÚMERO DOIS** -----

----- **Atas nº27 e nº28** -----

A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia colocou à votação as Atas nº27 e nº28, referentes à 6ª Sessão Extraordinária, de 17/04/2017, e à 14ª Sessão Ordinária, de 28/04/2017, respetivamente. -----

– **Ata Número Vinte e Sete**, da Sexta Sessão Extraordinária, de 17 de abril de 2017-
– *Aprovada por Unanimidade - com os votos favoráveis de todos os Membros presentes na referida Reunião* -----

– **Ata Número Vinte e Oito**, da Décima Quinta Sessão Ordinária, de 28 de abril de 2017 -----

– *Aprovada por Unanimidade - com os votos favoráveis de todos os Membros presentes na referida Reunião* -----

----- **PONTO NÚMERO TRÊS** -----

----- **Período Antes da Ordem do Dia** -----

O Membro do PCP, **Pedro Samora**, saudou os presentes, e referendo o encerramento da estação de metro de Arroios, o que estaria para breve, questionou o Executivo sobre qual seria o reforço, a nível de transportes públicos, que iria existir para os milhares de pessoas que residiam e trabalhavam na Freguesia e que tinham de se deslocar diariamente de metro, e uma vez que a CARRIS se encontrava agora sob a tutela da Câmara Municipal, quais seriam os reforços que iriam ser colocados ao serviço dos mesmos no intuito de minimizar as dificuldades dos utentes. -----

O Membro do MAPES, **Luís Matias**, saudou os presentes e endereçou à Bancada do PCP os desejos de melhoras ao seu Membro Carlos Tibúrcio, ausente por doença. -----

Lamentou a saída prematura dos fregueses, com exceção do Senhor Hélder, que tinham feito intervenções anteriormente, uma vez que, na sua opinião, seria positivo verem a dinâmica que marcava as reuniões da Assembleia de Freguesia. -----

Indicou que também colocar uma questão sobre as ervas, já respondida pela senhora presidente, e lamentou a continuação das experiências pela Freguesia, a começar pelo próprio mandato que teve duas Presidentes de Junta. -----

Informou, tal como já o tinha feito na reunião da Comissão Permanente de Líderes de que o MAPES pretendia integrar nas mesas de voto das próximas eleições autárquicas uma vizinha invisual que se tinha predisposto para delas fazer parte. Indicou que a questão tinha sido colocada à CNE, Comissão Nacional de Eleições, e não Corpo Nacional de Escutas, salientando a ambiguidade das siglas portuguesas. A resposta tinha sido negativa, apesar da existência de uma Secretaria de Estado pela Inclusão de Pessoas com Deficiência, remetendo para as funções de Membro das Secções de Voto, esbarrado assim as diversas políticas do Governo. Indicou que elementos do seu Movimento tinham feito parte das secções de voto desde 2013, conhecendo assim as ditas funções de Membro de Mesa, as quais, segundo a CNE, um elemento invisual não poderia exercer. Informou que iria dar nota da resposta da CNE à Senhora Secretária de Estado, indicando que era necessária uma mudança nos métodos para combater a demagogia política. -----

O Membro do BE, **Ana Cristina Rato**, saudou os presentes, e, relativamente à área vedada no talude junto ao Cemitério, indagou sobre qual o projeto para o local, tendo em conta que o mesmo já se encontra parado há bastante tempo. -----

Relativamente às varredoras automáticas que serviam a zona da Praça Paiva Couceiro, solicitava uma maior monitorização a nível de ruído, não achando as 7h30 uma hora adequada para tal ruído infernal, e solicitar a confirmação sobre a utilização de auriculares por parte dos trabalhadores que as manuseiam. -----

Não sendo, por si mesmo, um Voto de Pesar, lamentava a situação vivida no centro do País, no chamado pinhal interior, apelando à coragem política e à ação real no terreno. -----

Da mesma forma, e não sendo si próprio um Voto de Louvor, gostava de louvar a aprovação, em Assembleia da República, no passado dia 23 de junho, da Lei das Cotas de Género a aplicar nas Empresas Públicas e nas empresas cotadas em bolsa, uma

questão de igualdade paritária pela qual o BE muito tinha lutado e pela qual continuaria a lutar em prol da cidadania portuguesa e em prol da dignidade das mulheres. -----

O Membro do PSD, **Afonso Costa**, saudou os presentes, e indicou que, tal como o freguês Paulo Cardoso, tinha estado presente na apresentação do projeto “Uma Praça em cada Bairro” e referente à Parada do Alto de São João, e informou que o projeto de reabilitação da Parada do Alto de São João já tinha alguns anos. Indicou que um dos projetos existentes e aprovados em Assembleia de Freguesia, na altura em que fazia parte do Executivo da Freguesia de São João, previa a construção de um silo que ligava a Parada do Alto de São João à Avenida Mouzinho de Albuquerque, o que resolvia alguns dos problemas de estacionamento existentes na zona, e estava incluído no Projeto do Vale de Santo António, e incluía também uma reabilitação da zona da Parada do Alto de São João. Indicou que, nos últimos dez anos, a Parada do Alto de São João já tinha sofrido duas intervenções de reabilitação, da parte da CML, e que, tendo em conta a necessidade de efetuar uma nova intervenção, não parecia terem sido bem-feitas. -----

Não compreendia o porquê da não construção do silo, tal como não compreendia a alteração do trânsito. Esperava que a solicitação da Senhora Presidente, em relação ao sentido de trânsito, fosse a bom porto, uma vez que a alteração da direção de trânsito proposta não fazia qualquer sentido, provocando mais ruído ao aproximá-lo dos fogos habitacionais. -----

Pelo que tinha percebido da apresentação, estava prevista a colocação ao serviço um veículo de transporte rápido, tipo elétrico, entre a Parada do Alto de São João e a Praça do Chile, o que iria provocar mais problemas na circulação. -----

Quanto às obras da Avenida General Roçadas, questionou sobre a sua previsão de término, comparando-as às “*obras de Santa Engrácia*”, esperando a correção definitiva de todos os erros reportados, esperado que a Senhora Presidente tivesse a força necessária junto da CML para que a obra seja finalizada e que não voltem a haver cheias na zona, duvidado da eficácia do escoamento das águas tendo em conta o reduzido número de sarjetas. -----

Em relação ao talude nas traseiras do Pólo da Junta, lembrou que tanto ele como a Senhora Presidente, na altura, tinham tido hipótese de conversar com o Senhor

Fernando Jorge, relativamente à construção da nova Sede que, por infelicidade derivada de vários fatores, incluído a extinção do Plano Urbanístico do Vale de Chelas, não avançou. Na sua opinião a Junta de Freguesia da Penha de França merecia uma Sede nova onde pudesse centralizar os seus serviços, em vez de os ter dispersos. O talude em si era da responsabilidade da CML, mas cabia à Junta promover e pressionar a CML no sentido de intervir e dignificar o espaço. -----

Associou-se à nota dada pelo BE, relativamente aos incêndios no centro do País, e aproveitou para questionar sobre o recente incêndio na Avenida Mouzinho de Albuquerque, junto à Cooperativa Sonho de Abril, alertado para o facto de a zona circundante se encontrar com um mato bastante elevado e seco, podendo ser foco de um novo incêndio na zona. -----

Relativamente aos taludes mencionados pelo Senhor Fernando Jorge, indicou que, e uma vez que trabalhava nessa mesma área, sabia bem o que era não poder aplicar glifosato e compreendia a dificuldade existente, conhecendo bem a curva de aprendizagem que teria de ser seguida para a supressão desse hábito antigo que existia. Indicou que já havia Juntas que o tinham conseguido, nomeadamente a Junta para a qual trabalhava, declarando que também na Penha de França seria possível fazê-lo com sucesso. -----

Indicou que tinha sido informado que o pagamento do licenciamento da Grelha de Sapadores era efetuado à Junta de Freguesia de São Vicente, sendo da opinião de que o que limitava a Freguesia era o eixo da via e não o passeio. Solicitou um esclarecimento sobre o assunto, que caso fosse verdade era absurdo, tendo em conta que o Mercado de Sapadores estava sob a inteira tutela da Freguesia da Penha de França. -----

Solicitou, também, esclarecimentos sobre o possível encerramento do Mercado para a construção do Pólo de Saúde de São Vicente, pólo esse que só iria servir a população de São Vicente. -----

Relativamente à Polícia, e sabia que a Junta tinha inquirido o Ministério da Administração Interna e que ainda não tinha obtido resposta, mas tinha ficado estupefacto, após diálogo com vários agentes, que os mesmos sabiam que até ao final do ano a esquadra não iria encerrar, mas não sabiam se em 2018 se iria lá permanecer. Na

opinião do PSD aquela era uma decisão demasiado importante para que não fosse feita uma auscultação à Autarquia e à população, tendo em conta a elevada criminalidade em certas zonas da Freguesia. O completo desconhecimento sobre o que realmente iria acontecer deixava o PSD com algum nervosismo no sentido em que achava que deveriam de haver esquadras de proximidade e policiamento nesta na zona da cidade. Solicitava à Senhora Presidente que tentasse, junto do MAI, obter informações sobre o que realmente iria acontecer relativamente à 11^a esquadra e à 5^a Divisão. -----

O que o tinha levado à PSP era um tema que em nada o aprazia de trazer à Assembleia para informação da mesma, e sendo autarca na zona, tanto em São João como na Penha de França, há dezasseis anos, e na sua opinião sempre tinha tido um relacionamento de luta e de combate com os autarcas da Freguesia, com discordância e com concordância, mas acima de tudo com civilidade com todos os presentes, concordado ou discordando das opiniões políticas de cada um, e não podia permitir que continuasse a acontecer algo que tinha começado há oito anos atrás, assumindo o erro de ter agido na boa fé de ter pensado que as pessoas que eram responsáveis pela gestão da Freguesia de São João, e depois pela atual Penha de França, teriam a capacidade de travar algo que escalava de uma situação que achava que ultrapassava o que pensa ser exigível numa democracia. Apesar da democracia ser o modelo menos perfeito de entre todos os modelos políticos, mas garantia que na discussão e no debate político não houvessem agressões físicas. Garantia que não fossem utilizadas a agressão, a violência e a injúria, ou a difamação, para tomar o poder. Combatiam-se com dignidade e com elevação, com uma ética republicana que tinha a certeza que todos os presentes defendiam. No entanto, tinha acontecido algo que já tinha acontecido no passado, em termos de injúrias e difamação, algo que os anteriores Presidentes desta Freguesia podem comprovar, alguns autarcas presentes também o podiam comprovar, a difamação também muitos o podiam comprovar, mas quando passavam disso para um ato de tentativa de agressão, encontrando-se a sair de um arraial da Paróquia da Penha de França, onde tinha a vogal do Executivo, com o seu esposo no carro, sentados, abrindo o vidro e o injuriaram, difamaram, saíram depois do carro e tentaram agredi-lo e persegui-lo. Tinha de informar a Assembleia de Freguesia sobre o facto e esperava que

a Assembleia olhasse para a situação de forma a compreender que os atos praticados não foram e são de alcance político, porque ninguém se põe no meio da rua, para além de o injuriar e de o ofender com todos os nomes, dizer, e citou, “*Isto não é político. Tu vais perder as eleições. Vai para a tua Freguesia.*” Quando se passava para este tipo de palavras passava a ato político, e uma vez que iriam entrar em altura de campanha eleitoral, apresentando as propostas e ideias, esperava que pudessem passar na rua uns pelos outros, cumprimentarem-se cordialmente com sempre tinha acontecido, com a exceção de algumas vezes com essa pessoa. Lamentava profundamente que ao fim de dezasseis anos, entrando abertamente em todos os sítios da Freguesia, onde haviam pessoas que gostavam e que não gostavam dele, que tivesse sido vítima de algo que não esperava de um cidadão comum, e muito menos de uma pessoa que ocupava um cargo público. Terminou a sua intervenção informando a Senhora Presidente que tinha apresentado queixa na PSP, tratando-se de um crime agravado, visto ele mesmo ser também autarca, e mesmo que quisesse não poderia retirar a queixa, e que iria seguir com o processo até ao seu final. Esperava que a situação ficasse por onde estava, deixando os tribunais resolver a situação. Esperava que ele, e todos os que eram candidatos, pudesse andar com dignidade na rua sem ofensas, podendo debater com discordância e, às vezes, com alguma exaltação, mas sempre dentro do respeito que todos mereciam e deviam uns aos outros. -----

O Membro do MAPES, **Luís Matias**, indicou que já tinha tido conhecimento do relatado pelo Membro do PSD, e tal como o próprio não iria mencionar nomes, mas que não seria difícil adivinhar de quem se tratava, indicando ainda que também ele já tinha tido duas ocorrências com a mesma pessoa aquando da interdição da sua entrada numa reunião da Comissão Social de Freguesia, um plenário público, e a outra situação tinha decorrido em pela Assembleia de Freguesia quando a dita pessoa se tinha exaltado, tendo a Senhora Presidente da Mesa sido forçada a interromper a sua intervenção, em vez de lhe interromper a dele, como era já hábito. -----

Informou que, por lapso, se tinha esquecido, mas que se associava ao que tinha sido proferido pelo Membro do BE e referente à tragédia de Pedrógão Grande, Figueiró dos Vinhos e Castanheira de Pera, entre outros Concelhos do interior, e indicou que a UGT

já tinha apresentado um Voto de Pesar e que se iriam descolar às zonas afetadas do decorrer do mês seguinte. Lamentou por a tragédia ter acontecido devido às reformas nas políticas florestais que deviam, também, estar em experiências, reportando-se, neste caso, a todos os Partidos que tinham estado no arco da governação. -----

A Senhora Presidente da Junta de Freguesia, **Sofia Oliveira Dias**, deu os seguintes esclarecimentos: -----

Relativamente ao serviço da Linha Verde do Metro, indicou que, tal como todos sabiam, o serviço era péssimo, tendo apenas composições de três carruagens, que não serviam a ninguém, e que não serviam a população que vinha da margem sul e que entrava no Cais do Sodré. Informou que tinha sido devido às sucessivas queixas dos utentes que tinham chegado à conclusão de que não era mais possível continuarem a ter composições de três carruagens na Linha Verde. Tendo em conta a forma como a estação de Arroios tinha sido construída originalmente, não iria ser possível tê-la em funcionamento no decorrer das obras, optando, também, por não realizar o serviço à superfície, opção essa que chegou a ser discutida entre a CML e o Metro. Informou que tinha tido reuniões com a Carris – antes e depois da passagem da gestão para a CML – e com o Metro, e que a tinham informado de que iria ser feito um reforço na Estação da Alameda, e que já estava gizada a Carreira de Bairro, mas que a mesma só iria entrar em funcionamento da Freguesia após a compra de novos miniautocarros, uma vez que o novo percurso previa a descida da Calçada do Poço dos Mouros. Tinha tido a confirmação do Senhor Presidente da Câmara sobre a data de encerramento da Estação de Arroios, a 19 de julho, e aguardava a resposta fidedigna sobre qual iria ser o reforço, prontificando-se a dar nota à Assembleia assim que a tivesse. -----

Relativamente às ervas daninhas e ao herbicida, indicou havia diferença entre a deservagem de passeios e os taludes, tendo em conta que existiam na Freguesia muitas áreas não urbanizadas. Os taludes existiam nas áreas não urbanizadas, onde cresciam ervas que voltam a nascer três meses após o seu corte, e não era nos taludes que era aplicado o vinagre, sendo os mesmos da responsabilidade da Câmara Municipal. Informou a Assembleia de que a partir do decorrer da semana seguinte iriam começar os

trabalhos de desmatção do Vale de Santo António, algo que estava estritamente para além das competências da Junta, mas que era feito de igual forma. -----

Relativamente à ignição na Avenida Mouzinho de Albuquerque, a mesma nem chegou a dar lugar a uma ocorrência da Proteção Civil, tendo sido imediatamente extinta. A erva no local era cortada regularmente, não se encontrando particularmente alta, tendo sido provocado o incêndio por uma faísca de uma rebarbadora que estava a ser utilizada pelos trabalhadores da obra. -----

Relativamente ao estaleiro, tinha levantado a mesma questão em reunião do GABIB-EX-SAAL, onde estava presente a Vereadora Paula Marques, e foi informada de que os mesmos pertenciam à Unidade de Intervenção Territorial do Centro Histórico, da qual faz parte a Freguesia da Penha de França. Tinha-lhe sido explicado que existiam diversas obras de intervenção e os empreiteiros, que estavam ao serviço da CML, tinham sido autorizados a ter um estaleiro, e que a Freguesia da Penha de França era a única onde existiam terrenos que o pudesse albergar, sendo este o melhor local de todos os indicados. Indicou que estava em negociações para a utilização do estaleiro para depósito de material de obras e vazadouro, solicitando algumas contrapartidas da Câmara Municipal, nomeadamente mobiliário urbano, tendo em conta que a Freguesia tinha de ser compensada pela ocupação. -----

Relativamente às varredouras, considerava o investimento em maquinaria de higiene urbana algo positivo. Não sendo técnica da área, não tinha informações sobre se o nível de ruído produzido pela mesma se era, ou não, superior ao que estava previsto na legislação, mas suspeitava que não era, podendo ser o horário ajustado para as 8h00. ----

Relativamente à proteção dos trabalhadores, a mesma era levada muito a sério, tendo sido comprados todos os equipamentos de proteção individual necessários, e exigidos por Lei, sendo a Junta bastante escrupulosa na obrigação de utilização dos mesmos. ----

Relativamente à Parada do Alto de São João, indicou que as intervenções que ao longo dos anos tinha sofrido tinham sobretudo a ver com o estacionamento na placa central, sem que tenha havido qualquer intervenção no redondel, nem nunca tinham sido removidos os carris. Confirmou a existência de um projeto de silo, mas que, independente de todas as causas que tenha levado à não construção do mesmo a sua

manutenção seria sempre demasiado onerosa, na altura, e que só presentemente, dada a elevada procura e dado o projeto do Vale de Santo António é que será possível mantê-lo. -----

Relativamente à aproximação da circulação automóvel das habitações, lembrou que a largura dos passeios iria aumentar, acabando por passar mais longe do que atualmente. Informou que tinha tido a garantia do Departamento de Trânsito de que o mesmo iria discutir a questão com o Departamento de Espaço Público para verificar se a alteração projetada faria sentido ou não. -----

Relativamente à questão do elétrico, indicou que o assunto tinha sido aflorado com a Câmara Municipal de Lisboa, para a possibilidade da carreira 17 ser retomada, ligando Arroios ao Museu do Azulejo, mas tinha-se sido dada a indicação da alteração do percurso, faseadamente, do elétrico 15, de Santa Apolónia à zona da Expo, o que iria servir, também, a zona da Mouzinho de Albuquerque. -----

Relativamente às obras da Avenida General Roçadas, que se tratavam, de facto, de duas obras distintas, lamentou ainda não estarem terminadas, e indicou que a Junta pressionava, frequentemente, a Câmara Municipal para o seu término. -----

Relativamente ao talude das traseiras do quarteirão, sendo o mesmo uma competência da Câmara Municipal, preocupava-a a segurança dos prédios quando não houvesse talude, ficando totalmente expostos, o que não parecia uma situação que preocupasse os moradores. -----

Relativamente ao Mercado de Sapadores, indicou que aquando da reforma administrativa da Cidade de Lisboa tinha havido ou erro no desenho da divisão, apesar da descrição se encontrar correta. Recordou a luta que tinha sido para que o Mercado fosse atribuído à Freguesia da Penha de França, o que provocou erros no desenho. Indicou que já tinha sido solicitada, à Câmara Municipal, a alteração à aplicação. Quando houvesse uma oportunidade de alterar a Lei, o desenho seria alterado, o que sanaria a questão. -----

Quanto ao possível encerramento do Mercado de Sapadores, não tinha qualquer informação sobre o assunto, nem havia sido tomada qualquer decisão sobre o local de

abertura do Centro de Saúde das Mónicas, havendo a garantia de que a Junta será chamada para participar na decisão. -----

Relativamente à PSP, indicou que era a 11^a esquadra que servia a Freguesia, não tendo nunca estado em causa qualquer alteração ao seu dispositivo, podendo haver, no entanto, alterações na 5^a Divisão. -----

----- **PONTO NÚMERO QUATRO** -----

----- **Informação Escrita da Presidente da Junta de Freguesia de 1 de abril a 31 de maio e Informação Financeira de 1 de janeiro a 31 de maio de 2017** -----

A Senhora Presidente da Junta, **Sofia Oliveira Dias**, dispensou a apresentação dos documentos e colocou-se à disposição para o esclarecimento de dúvidas. -----

O Membro do PCP, **Daniel Oliveira**, saudou os presentes e, relativamente ao reordenamento e requalificação do trânsito em algumas zonas da Freguesia, indicado na Informação Escrita, solicitou um esclarecimento sobre ambos os conceitos. Solicitou, também, informação sobre quem se encontrava, efetivamente, a realizar os trabalhos de reordenamento do trânsito, se a era a EMEL ou a Junta. -----

Relativamente à Praça António Sardinha, dados os problemas de falta de estacionamento na zona, e falta de alternativas, solicitou informações sobre a possível requalificação da Praça e subsequente entrada da EMEL, e planos para as ruas da Penha de França e Heliodoro Salgado. -----

Relativamente a uma Moção aprovada por unanimidade em Assembleia Municipal, apresentada pelo PCP, no final de 2016, e relativa ao estacionamento na Freguesia, onde previa uma série de medidas que deveriam ser implementadas, solicitou um ponto de situação sobre a sua aplicação, sabendo já que os trabalhos em um dos terrenos propostos para criação de condições de estacionamento, na Avenida General Roçadas, já tinham iniciado, mas sem indicações quanto ao seu término. -----

Relativamente ao reordenamento do estacionamento na Rua da Penha de França, iriam ser perdidos, de acordo com contas feitas, cerca de 50 a 70 lugares, pelo que solicitavam esclarecimentos sobre o mesmo. -----

O Membro do PSD, **Afonso Costa**, indicou que apenas iria tecer um comentário à Informação Escrita, mantendo a sua já marcada posição sobre a Informação Financeira e os riscos que poderiam advir no futuro. -----

Na opinião do PSD, o que se notava na Freguesia não era uma falta de iniciativa, mas sim iniciativas desgarradas, sem rumo, sem estratégia, e algumas delas sem nexos. Era esta a forma de avaliação sobre o que tinha sido feito neste mandato. O PSD compreendia que a fusão das duas Freguesias trazia uma particularidade que obrigavam à afinação de alguns processos burocráticos, mas sempre tinham suposto que a Junta entraria em rumo de cruzeiro, definindo uma estratégia para a Freguesia. O que tinham assistido, nas obras e nas intervenções, na forma de planeamento, sendo a questão das ervas sintomático disso mesmo, era a falta de um rumo, sem o cuidado de ir ver como é que os outros tinham feito. -----

Uma vez que iriam entrar em período eleitoral, não desejava sucessos, mas desejava uma campanha aguerrida, civilizada, e que no fim o povo pudesse escolher livremente como sempre tinha escolhido, e que os novos eleitos pudessem dar uma continuidade ao trabalho dos que não iriam ser eleitos, tal como os que iriam deixar a Assembleia da Penha de França, desejando a esses a melhor sorte, agradecendo-lhes, independentemente das divergências, os seus contributos e paciência. -----

A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia agradeceu as despedidas do Membro do PSD, mas recordou que faltava ainda um Ponto da Ordem de Trabalho. -----

O Membro do MAPES, **Luís Matias**, indicou que tinha três questões a colocar, mas que gostaria de dar duas notas prévias: -----

Em primeiro lugar, associava-se às palavras do Membro do PSD, Afonso Costa, desejando que a próxima campanha fosse pacífica, democrática, e que não acontecesse o que já no passado tinha acontecido, mantendo a cordialidade, uma vez que o importante era a Freguesia da Penha de França, os vizinhos que nela habitavam, estudavam e trabalhavam. -----

Em segundo lugar, era da sua opinião de que o que tinha sido relatado pelo Membro do PSD, Afonso Costa, merecia uma palavra da parte da Senhora Presidente da Junta, mas respeitava o seu silêncio, que por vezes era a melhor palavra. Lamentava que tal

tivesse acontecido, em pleno Estado Democrático e em pleno século XXI, não levando tais guerras a parte alguma. Deu como exemplo de bom relacionamento a UGT, liderada pelos dois maiores Partidos portugueses, havendo entendimento entre ambos, desejando que tal entendimento servisse de exemplo para todos os que faziam parte da política, em qualquer uma das suas instituições. -----

A primeira questão era relativa à Ação Social, assunto que lhe era muito caro, Pelouro assegurado, caso não estivesse errado, pela substituta legal da Senhora Presidente, e que se encontrava ausente, indicou que, infelizmente, e tal como já o havia relatado várias vezes, estavam a verificar-se um aumento dos sem abrigo na Freguesia, o que era lamentável, tendo em conta que os dados do último censo da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa não apontavam qualquer caso na Freguesia. Nesse sentido alertava para o aparecimento de mais um caso no caminho entre a Rua da Penha de França e a Rua Carlos Ribeiro, num local há muitos anos apelidado de “buraco”, local onde outrora brincavam em crianças, e onde se encontrava uma pessoa de origem romena e que, provavelmente, ainda não tinha sido detetada. -----

A sua segunda questão tinha a ver com o GABIP das Torres do Alto da Eira, havia a informação de que iriam haver alterações sem que, no entanto, tenha sido informada a Comissão Eventual de Acompanhamento das Obras de Requalificação das Torres do Alto da Eira, da qual fazia parte, alterações essas ao espaço destinado à Junta de Freguesia nas torres, nas zonas não habitacionais, dos quais 92% do mesmo estava destinado ao arquivo municipal, espaço esse onde estava prevista a construção de um centro de convívio sénior ou lavandaria, ou ambos, já não se iria verificar, tendo a questão sido levantada pela Associação de Moradores. Nesse sentido gostaria de saber, ao certo, o que estava proposto, atualmente, para o espaço. -----

A sua última questão tinha a ver Comunicação e Informação, mas os mais recentes folhetos da Junta, que salvo o erro seriam quatro, para além dos flyers que diziam que o Executivo estava a melhorar a Penha, gostaria de saber se os mesmos estavam incluídos no Orçamento da Freguesia, qual tinha sido o seu custo, e em que rubrica financeira se encontravam contemplados. -----

O Membro do BE, **Ana Cristina Rato**, solicitou informações sobre o exposto na página nº9, referente ao Bem-Estar Animal, qual era o ponto de situação em relação ao Protocolo Roots & Shoots. -----

Relativamente ao enunciado na página nº7, referente à requalificação do Mercado de Sapadores para a inclusão dos serviços da Unidade de Serviços Sapadores-Graça, do Centro de Saúde, solicitando mais informações, mas achava que a resposta já tinha sido dada pelo Membro do PSD. -----

Relativamente ao enunciado na página nº17, gostava de congratular o Executivo por ter efetuado uma alteração ao regulamento do Transporte Solidário e que se traduzia numa maior abertura do serviço prestado. -----

Relativamente à questão das verbas gastas em Informação e Comunicação, levantada pelo Membro do MAPES, era a sua opinião de que a utilização de papel couché elevava desnecessariamente os custos, havendo soluções mais económicas. -----

A Senhora Presidente da Junta, **Sofia Oliveira Dias**, deu os seguintes esclarecimentos: -----

Relativamente às questões colocadas pelo PCP, informou que as competências de reordenamento e de requalificação, quer dos arruamentos quer dos espaços de estacionamento, eram competências da Câmara Municipal de Lisboa, exercidas pela própria Câmara, ou pela EMEL, ou pelas Juntas no estrito cumprimento de Delegação de Competências. Relativamente às ruas da Penha de França, Heliodoro Salgado e Praça António Sardinha, tinham-se juntado duas circunstâncias, sendo da opinião da Junta de que as mesmas careciam de intervenção, independentemente da necessidade do reordenamento do estacionamento, um dos fins sociais da EMEL. O que tinha sido decidido, após se terem debruçado sobre essa matéria, tinha sido que qualquer ação que a Junta pudesse ter, no âmbito de Delegação de Competências, facilitava, posteriormente, a entrada da EMEL, em ruas fronteiriças de arruamentos já tarifados. Tinham chegado à conclusão de que, uma vez que o estacionamento ainda não era taxado na Freguesia, os moradores da Penha de França eram pressionados uma vez que os lugares de estacionamento eram ocupados por elementos de Freguesias limítrofes já tarifadas. Dada a conjugação dos fatores apresentados, tinham surgido muitos dos

projetos que se encontravam em curso. Em suma, indicou que independentemente da vinda da EMEL, as ruas já careciam de intervenção. Informou que a obra de requalificação da Rua Heliodoro Salgado iria começar na segunda semana de julho, havendo sempre uma tentativa de criação do maior número de lugares possível. Informou que tinha solicitado à Câmara Municipal de Lisboa a Delegação de Competências para efetuar a obra na Praça António Sardinha, cujo projeto iria permitir a criação do dobro dos lugares previstos na proposta da EMEL. Sabia que a solução não era consensual, tendo optado pela solução mais equilibrada. -----

Relativamente à Parada do Alto de São João, indicou que a marcação de lugares permitia um estacionamento um maior número de viaturas, ao contrário do estacionamento livre e desordenado. -----

Relativamente ao estacionamento na Rua da Penha de França, não iria mentir afirmando que o número de lugares se iria manter, sabendo muito bem que o estacionamento desordenado e selvagem era sempre superior, tendo, no entanto, em linha de conta que o afastamento de quem não era morador e de quem não estava disposto a ser taxado pela EMEL criava automaticamente lugares de estacionamento durante o dia. -----

Relativamente às bolsas de estacionamento que faziam parte da Recomendação, e que a Junta já tinha construído com o aumento do segundo parque de estacionamento da Avenida General Roçadas, já tinham, para além disso, proposto à EMEL várias localizações de terrenos expectantes existentes na Freguesia para a criação de bolsas de estacionamento. -----

Relativamente à questão do sem-abrigo, reportada pelo MAPES, indicou que tinha tomado nota da mesma e que iria transmiti-la aos serviços competentes. -----

Relativamente à questão das zonas não habitacionais junto às Torres do Alto da Eira, informou de que a questão nunca tinha ficado decidida definitivamente, havendo propostas que nunca tinham passado de meras manifestações de intenção. No entanto era sensível a uma preocupação já existente da dotação de sedes físicas a Associações da Freguesia que não as tinham. -----

Relativamente aos folhetos de balanço de mandato, indicou que os mesmos não se encontravam refletidos na presente Informação Financeira, encontrando-se perfeitamente em cumprimento das permissões da legislação em vigor e de acordo com as recomendações da Comissão Nacional de Eleições. -----

Indicou ainda de que o tipo de papel utilizado não os tornava mais caros, tendo conhecimento de tipos de papel mais simples e bem mais dispendiosos. -----

Relativamente ao Protocolo Roots & Shoots, indicou que ainda não tinha sido desenvolvida nenhuma atividade no seu abrigo. -----

Relativamente ao Transporte Solidário, transmitiu que o Executivo se encontrava bastante satisfeito com a adesão que o projeto estava a ter. -----

A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia indicou que no início do mês de setembro iria ter lugar a décima sexta Sessão Ordinária, antes do início da campanha eleitoral, e que seria a última do presente mandato, cumprindo assim a legislação. -----

----- **PONTO NÚMERO CINCO** -----

--- **Proposta n.º 22/2017 – Nomeação de auditor externo para revisão e Certificação das Contas da Freguesia da Penha de França referentes ao ano de 2017** -----

A Senhora Presidente da Junta, *Sofia Oliveira Dias*, indicou que, por lapso, tinha dado informações incorretas na Reunião da Comissão Permanente de Líderes e que, uma vez que as contas de 2017 só eram encerradas em 2018, e só devido a isso é que a presente Proposta transitaria financeiramente para 2018, podendo o próximo Executivo decidir livremente sobre a presente matéria. -----

O Membro do PSD, *Afonso Costa*, agradeceu o esclarecimento prestado pela Senhora Presidente da Junta, uma vez que tinha sido ele a colocar a questão. -----

O Membro do BE, *Ana Cristina Rato*, por uma questão de transparência, sugeria que no futuro fosse feito um convite a três empresas, não se tratando de concurso público, uma vez que os valores envolvidos a tal não obrigavam. Mas que se tal tinha sido respeitado, ao invés de ter sido por ajuste direto, retirava a sugestão. -----

– **Aprovada por Maioria: Votos a favor: PS, PSD, PCP, CDS/PP e MAPES; Abstenção: BE;** -----

O Membro do PS, **Manuel Laje**, indicou que se gostaria de dirigir umas breves palavras à Assembleia, na sua qualidade de Membro da Assembleia de Freguesia, tendo em conta que nos últimos oito anos tinha sido autarca na Freguesia da Penha de França, quatro dos quais como Presidente da Mesa da Assembleia e os últimos quatro como líder da bancada do Partido Socialista. -----

Informou que nas próximas eleições autárquicas não iria integrar a lista do PS à Freguesia da Penha de França, sendo da opinião que tal indicação não deveria ser dada em período pré-eleitoral, tendo sempre havido alguma latitude, na Freguesia da Penha de França, para elementos que não transitem para Mandatos os seguintes. -----

Tratava-se de um “até já” e não ficaria bem consigo mesmo se não agradecesse a todos os que o que lhe tinham permitido, ao longo dos últimos oito anos, crescer enquanto pessoa, e enquanto homem, e que lhe tinham permitido servir aquela que tinha sido a Freguesia que o tinha visto nascer e crescer, e onde tinham crescido os seus pais e avós, tendo sido um gosto enorme e um privilégio para si, consolidar um trabalho de participação política e de proximidade política, sendo um trabalho fundamental que ali desempenhavam enquanto Membros da Assembleia. Relembrou que algo que tinha proferido ao longo do Mandato que, independentemente das opiniões políticas que os separavam, era mais o que os unia, sendo eles tão políticos como quem estava na Assembleia da República, não sendo tão bem remunerados, mas tendo mais responsabilidades, uma vez que a população os reconhecia mais na rua, tendo de resolver o problema dessas mesmas pessoas. -----

Dirigindo-se a todos os presentes, indicou que tinha sido um gosto ao longo dos últimos oito anos e que iria sempre ter a Penha de França no seu coração. Tinha gostado muito de servir o PS e a Bancada do PS, tenho sido um gosto trabalhar com a Elisa Madureira e um Gosto trabalhar com a Sofia Oliveira Dias, afirmando ainda que existiam excelentes autarcas, de todas as Forças Políticas na Junta de Freguesia, havendo um trabalho da Reforma Administrativa que iria continuar e que, certamente, iriam haver excelentes resultados para a Freguesia e para que a Freguesia continuasse a crescer e continuasse a melhorar, sendo inequívoco para todos de que tal tinha vindo a suceder ao longo dos anos. -----

Agradeceu a todos e terminou com a citação “vemo-nos por aí”. -----

A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia indicou que era a primeira vez que era Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, sendo autarca desde 1982, e que uma das características que marcava a presente Assembleia, e que vinha na sequência das práticas das antigas Freguesias da Penha de França e de São João, era que tinha sempre sido uma Assembleia muito viva, na qual todas as Forças Políticas tinham defendido democrática e eticamente as suas posições, tendo dos os Membros defendido a ética, algo ao qual dava muito valor: ética política, ética do dia-a-dia, e de como estavam na vida – verticalmente, sendo algo que se notou. As divergências tinham sido notadas e o combate político tinha sido feito, mas sempre com respeito pelas ideias dos outros. -----

Terminou expressando que tinha sido para si uma honra presidir à Assembleia de Freguesia, que tinha sido uma honra ter tido na Assembleia os autarcas de todas as Forças Políticas presentes. Admitiu que tinha sido uma Assembleia exigente, mas muito motivante, sendo da opinião de que, politicamente, tinha sido ali feita história em termos de Assembleias de Freguesia, sendo as mesmas desvalorizadas, mas ali tinha sido feita política para o interior da Freguesia, havendo sempre uma colaboração muito estreita com o Executivo da Junta, dois Órgãos distintos, mas que se completavam. -----

Agradeceu a todos os presentes pelos quatro anos que ali tinham estado juntos, e agradecer também o combate político e a exigência quanto à condução da Assembleia, levando-a a aprender todos os dias. -----

A Presidente da Mesa da Assembleia, constatando não haver mais intervenções, deu por encerrada a Reunião pelas vinte e três horas e sete minutos, da qual se lavrou a presente Ata, que depois de lida e aprovada, vai ser assinada por mim, funcionário desta Autarquia, pela Presidente e pelo Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia de Freguesia. -----

O Funcionário



Alexandre Ribeiro

A Presidente da Mesa da Assembleia



Maria Luísa Vicente Mendes

O Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia



Nuno José Simões Carvalho